

CARTA DO EDITOR

A segunda edição de 2026 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** reúne contribuições que, a partir de diferentes abordagens e grupos biológicos, ampliam o conhecimento sobre a biodiversidade e a história natural de espécies e ecossistemas brasileiros. Os trabalhos publicados contemplam inventários faunísticos e florísticos, atualizações sobre a distribuição de espécies, descrição e redescricao de táxons, estudos experimentais, bem como registros de comportamentos e características morfológicas pouco documentados. Em conjunto, essas contribuições evidenciam a importância da pesquisa de campo, da manutenção e da valorização das coleções biológicas e do emprego de novas ferramentas de observação e monitoramento para documentar a diversidade biológica.

O primeiro artigo, de Bornschein e colaboradores, apresenta um inventário da avifauna da Fazenda Domiciana, uma extensa propriedade rural situada no sudoeste do estado de São Paulo, que abriga um importante remanescente de Floresta Estacional Semidecidual no interior da Mata Atlântica. Foram registradas 252 espécies de aves, incluindo 28 endêmicas da Mata Atlântica e duas ameaçadas de extinção, destacando a relevância da área para a conservação da biodiversidade regional. O estudo também demonstra a importância das áreas de vegetação secundária em processo de regeneração para a manutenção da riqueza de espécies, particularmente daquelas dependentes de ambientes florestais. A partir da avaliação das condições ambientais e das práticas de manejo adotadas na propriedade, os autores propõem medidas voltadas à conservação e à restauração do remanescente, incluindo ações de refaunação de aves, estabelecimento de corredores florestais e controle de espécies vegetais exóticas. O trabalho evidencia, ainda, o potencial de propriedades privadas para contribuir com a conservação e a recuperação de *habitats* naturais, especialmente da Mata Atlântica, historicamente submetida à intensa fragmentação e à perda de cobertura florestal.

Ainda na área da ecologia, Lima e colaboradores trazem uma lista atualizada das espécies de cianobactérias registradas no médio rio Xingu, no município de Altamira, Pará. O estudo foi baseado na análise de amostras de microfítoplâncton coletadas em seis estações, situadas na margem esquerda do rio Xingu, abrangendo diferentes períodos entre 2010 e 2024. Foram identificadas 57 espécies de Cyanophyceae, com destaque para as famílias Microcystaceae, Aphanizomenonaceae e Oscillatoriaceae e para os gêneros *Aphanocapsa*, *Microcystis*, *Aphanothece* e *Dolichospermum*, que apresentaram maior riqueza de espécies. Considerando que determinadas espécies de cianobactérias podem formar florações e produzir toxinas, os dados apresentados também constituem uma importante base para ações de monitoramento e avaliação da qualidade ambiental dos ecossistemas aquáticos do médio rio Xingu.

O presente sumário também é composto por um artigo com a descrição de uma espécie nova de mutuca, de autoria de Campos e Gorayeb. A espécie foi descrita com base em espécimes coletados na Fazenda Ema, município de Viseu, nordeste do estado do Pará, em áreas de floresta amazônica. O estudo apresenta caracteres morfológicos detalhados, fotografias dos espécimes e das estruturas genitais e comparações com espécies morfológicamente relacionadas. Além disso, a espécie *Tabanus subviolaceus* também foi redescrita, ampliando o conhecimento sobre uma espécie pouco representada em coleções científicas, além de documentar seu reencontro no estado do Pará, 64 anos após sua descrição original. O trabalho também fornece informações sobre a distribuição geográfica das espécies

e destaca a importância de levantamentos faunísticos em áreas ainda pouco estudadas da Amazônia para a descoberta de novos táxons e o refinamento do conhecimento sobre a diversidade regional.

O artigo de Rossi e colaboradores avaliou a influência de biorreguladores sobre o enraizamento de estacas caulinares da planta guaçatonga (nome científico: *Casearia sylvestris*), espécie nativa de interesse ecológico e conservacionista. O estudo investigou o efeito de diferentes concentrações do produto Stimulate® sobre a propagação vegetativa da espécie, utilizando delineamento experimental em blocos casualizados. Embora não tenha sido observado o efeito esperado dos tratamentos, os resultados são relevantes por fornecerem informações experimentais sobre a propagação de uma espécie nativa e por evidenciarem a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de estaquia para espécies florestais brasileiras.

O sumário da presente edição também é composto por cinco notas científicas sobre aves, mamíferos e répteis. Na primeira, Duarte e colaboradores apresentam o primeiro registro com espécime-testemunho do morcego-vampiro-de-asas-brancas (nome científico: *Diaemus youngii*) para o estado do Ceará. O espécime foi capturado em 2016, durante atividades de vigilância da raiva nas Furnas do Furnalhão, no município de Ubajara. A ocorrência amplia para 58 o número de espécies de morcegos registradas no estado e contribui para reduzir lacunas de conhecimento sobre a distribuição de uma espécie considerada relativamente rara na região Nordeste. Além da importância biogeográfica do registro, o estudo chama atenção para uma questão de grande relevância para a pesquisa em biodiversidade: a possibilidade de integração entre ações de vigilância epidemiológica e coleções biológicas. O espécime de *D. youngii* fazia parte de uma coleção didática formada a partir de atividades de vigilância da raiva e posteriormente doada ao museu. A incorporação desse material a uma coleção científica possibilitou a documentação permanente da ocorrência e sua utilização em estudos futuros.

A segunda nota, ainda sobre o grupo dos morcegos-vampiros, de Appel e colaboradores, documenta o primeiro caso de albinismo no morcego-vampiro-de-perna-peluda (nome científico: *Diphylla ecaudata*). O indivíduo, um juvenil observado em uma caverna localizada na Floresta Nacional de Carajás, no estado do Pará, apresentou albinismo completo, caracterizado pela coloração branca da pelagem, pele despigmentada e olhos avermelhados. Além de registrar uma condição cromática inédita para a espécie, os autores apresentam uma revisão atualizada dos casos de albinismo em morcegos na região Neotropical.

Hartmann e colaboradores documentaram um comportamento predatório pouco conhecido da saracura-do-mato (nome científico: *Aramides saracura*); o registro foi obtido por meio de uma armadilha fotográfica instalada em uma pequena lagoa na Universidade Federal da Fronteira Sul, em Erechim, Rio Grande do Sul. A câmera registrou um indivíduo de saracura-do-mato capturando um adulto de rã-manteiga (nome científico: *Leptodactylus luctator*), um anfíbio de grande porte. Os registros em vídeo permitiram documentar em detalhes a sequência do comportamento. Embora a literatura indique que espécies do gênero *Aramides* apresentam dieta diversificada e podem ocasionalmente consumir pequenos vertebrados, informações detalhadas sobre a alimentação e o comportamento predatório de saracura-do-mato, particularmente envolvendo vertebrados, ainda são escassas. O trabalho também evidencia o potencial das técnicas de monitoramento passivo, especialmente das armadilhas fotográficas, para documentar comportamentos raros ou pouco observáveis diretamente em campo.

Ainda na área da ornitologia, Victória e Tavares documentaram deformidades morfológicas no bico e nos tarsos do sabiá-laranjeira (nome científico: *Turdus rufiventris*) no Brasil. O indivíduo adulto foi capturado em uma área urbana da região central do país e apresentou alterações acentuadas no bico, caracterizadas por alongamento, curvatura e desvio lateral da mandíbula, além de anormalidades nos tarsos e nas unhas de um dos pés. O estudo também ressalta a

importância do monitoramento de populações de aves silvestres, especialmente em ambientes urbanos, onde alterações ambientais podem influenciar a ocorrência e a sobrevivência de indivíduos com características morfológicas atípicas.

Leite e colaboradores relataram um evento de predação envolvendo a serpente *Oxybelis aeneus* e o beija-flor-de-garganta-verde (nome científico: *Chionomesa fimbriata*), registrado em um fragmento de Mata Atlântica inserido na Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe, no município de Paudalho, Pernambuco. O evento foi observado e documentado em outubro de 2025, constituindo um registro relevante de interação predador-presa entre uma serpente arborícola e uma espécie de beija-flor.

Para encerrar, gostaria de informar que esta é a minha última carta para o **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, periódico no qual atuo como Editor Científico desde 2016. Ao longo desses dez anos, tive a oportunidade de acompanhar de perto diferentes etapas do processo de publicação científica e de aprender continuamente com autores, avaliadores, editores de seção e com a própria equipe editorial. Foi uma experiência de grande importância para minha formação profissional, que me permitiu compreender com maior profundidade os desafios envolvidos na avaliação, na editoração e na comunicação da ciência, além de ampliar minha percepção sobre a diversidade e a qualidade da pesquisa científica desenvolvida no Brasil.

Nesse período, também tive a oportunidade de acompanhar a evolução do Boletim, participar de diferentes processos de aprimoramento editorial e contribuir, dentro das minhas possibilidades, para a manutenção da qualidade e da regularidade da revista. Deixo essa função com a satisfação de ter participado de uma etapa importante da história do periódico e, sobretudo, com o sentimento de gratidão por tudo o que aprendi ao longo dessa trajetória.

A partir da próxima etapa, a condução editorial do Boletim ficará sob a responsabilidade do Dr. Mário Jardim Cupello, a quem desejo muito sucesso nessa nova função. Tenho certeza de que sua experiência e seu compromisso com a pesquisa científica contribuirão para a continuidade e o fortalecimento da trajetória da revista.

Agradeço sinceramente a todos os autores que confiaram seus trabalhos ao Boletim, aos avaliadores de diferentes instituições do Brasil e do exterior, pela generosidade em dedicar seu tempo à análise criteriosa dos manuscritos, e aos editores de seção, cuja atuação é fundamental para o desenvolvimento de cada artigo publicado. Agradeço, igualmente, a toda a equipe editorial do Museu Paraense Emílio Goeldi, especialmente a Rafaela Lima e a Talita do Vale, pelo profissionalismo, pela parceria e pelo empenho ao longo desses anos. A convivência e o trabalho conjunto com todos vocês fizeram desta experiência uma das mais enriquecedoras da minha trajetória profissional.

Encerrando esta etapa, permaneço com grande apreço pelo Boletim e pela sua importante contribuição para a divulgação do conhecimento dos diferentes aspectos das Ciências Naturais no Brasil. Espero que a revista continue fortalecendo sua trajetória, ampliando seu alcance e mantendo o compromisso com a qualidade da produção científica.

Fernando da Silva Carvalho Filho
Editor Científico